



O LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE IPIAÚ - BA

Ademario Jesus de Carvalho ¹
Erlândia Souza Santos ²
Joéliton Alves dos Santos ³
Vanderlane Santos Sena ⁴

INTRODUÇÃO

O Letramento Digital envolve a capacidade de leitura e escrita em telas de celulares e computadores, bem como a utilização desses recursos tecnológicos. Tal conceito deriva da noção de letramento já presente na educação brasileira desde os anos 80, mas que precisou ser aplicado ao mundo digital após a expansão tecnológica vivenciada pela sociedade.

A palavra letramento remete a letras, bem como ao processo de alfabetização. Mas, para além da simples decodificação das palavras, as pessoas precisam compreender o contexto das produções textuais. Ou seja, saber quando se usa cada gênero, como se cria e interpreta discursos e as suas intenções comunicativas. Ampliando esse conceito, com o acréscimo do adjetivo “digital”, tem-se, então, a capacidade de compreender as situações de leitura e escrita no contexto tecnológico. Logo, o letramento pode ser entendido como a “leitura do mundo”, que permite uma maior compreensão sobre as situações comunicativas que nos rodeiam.

Podemos considerar o letramento digital enquanto aprendizagem no meio escolar em que as crianças que estão em fase de aprendizagem da leitura e da escrita ampliam seu contato com as tecnologias digitais. Os suportes tecnológicos estão presentes na cultura de nossa sociedade e já adentraram as escolas permitindo novas possibilidades educacionais. A tela torna-se um novo espaço de escrita que traz significativas mudanças nas formas de interação do escritor com o leitor, do escritor com o texto, do leitor com o texto e até mesmo do ser humano com o conhecimento (SOARES, 2002, p.151)

¹ Mestre e Doutorando do Curso de Estudo de Linguagens - PPGEL/UNEB - BA, demadicarvalho@outlook.com;

² Pós-graduada em Políticas Públicas Educacionais – IESFAC - BA, erlandia.nre22@gmail.com;

³ Mestre em Ciências da Educação - FICS - SP, joelitonz@gmail.com;

⁴ Graduada em Pedagogia – FACE - BA, lanesenna41@outlook.com.



Estamos vivendo na sociedade a introdução de novas modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, e por isso devemos pensar em novas práticas de leitura e de escrita que utilizem os recursos digitais. Para Soares (2002, p. 151), Letramento digital é o estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição - do letramento – dos que exercem práticas de leitura e escrita no papel

O período da pandemia, causada pela disseminação do COVID-19, impôs novas configurações educacionais a fim de atender às necessidades do novo contexto de ensino-aprendizagem decorrentes da decretação de isolamento social, em março de 2020 no Brasil. Assim, emergiu o Ensino Remoto Emergencial (ERE), o qual apresenta-se distinto à modalidade da Educação a Distância (EAD) por não haver dispositivos legais que regulamentem essa mediação didático-pedagógica. Assim, o Ensino Remoto Emergencial, conforme a própria nomenclatura sugere, trata-se de uma proposta emergencial, de que “[...] os docentes precisam se apropriar rapidamente de bases conceituais, teóricas, metodológicas para redimensionar seus planejamentos didáticos e suas práticas pedagógicas” (OLIVEIRA et al. 2020, p.15).

Ante a situação que se formou e da urgência e emergência de não frear o caminhar da Educação, fez-se extremamente necessário capacitar os profissionais para lidar com todas as novidades e dificuldades que o momento pandêmico trouxe a tona. Diante disso, surgiu a Formação Ipiload: o uso de ferramentas digitais em sala de aula, entendendo que o processo de formação continuada, ou seja, o letramento digital, auxiliaria os docentes no momento de dúvidas e incertezas.

Pode-se afirmar que o momento pandêmico trouxe a tona uma revolução nos métodos de ensino diante da urgência do uso frequente e contínuo dos recursos tecnológicos educacionais. Mesmo com a falta de preparo e inexperiência da maioria dos profissionais, a tecnologia na educação nos proporcionou práticas que aproximou, mesmo que de forma virtual, o corpo docente do alunado e propiciou condições para o aprendizado, melhorando o desempenho em relação às competências que precisavam ser desenvolvidas.

Não há de se negar que para professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares, essa nova “realidade” trouxe incerteza, medo e desconforto, pois para muitos era uma realidade distante das bases teóricas, metodológicas e do planejamento costumeiro e que há décadas fazia parte do cotidiano escolar. A intimidade e constância do uso da lousa foi



substituído pelas aulas via google classroom, whatsapp, facebook, google meet, Instagram e outras mídias digitais. Optou-se também pelas aulas gravadas e ou online com interação, estas mais difíceis para àqueles que não detinham desenvoltura para tal e que não desejavam tanta exposição.

Por outro lado, atualmente, muitas crianças e jovens estão acostumados a manusear aparatos tecnológicos desde pequenos. Dessa forma, eles não precisam de manuais de instruções para lidar com o mundo digital, ou seja, já possuem um certo Letramento Digital. Para ensinar esses nativos digitais, fica evidente a urgência em preparar o ensino com abordagens sobre a sociedade em rede, os modelos híbridos de ensino, as tecnologias educacionais e o domínio de recursos tecnológicos voltados para a educação.

Entende-se, então, que os docentes precisam de atualização constante, repensar a sala de aula, refletir sobre os ambientes de ensino/aprendizagem, reconfigurar conceitos e práticas. Tudo isso é reflexo do momento em que muitos têm acesso a informação fora da escola, e por isso sentem-se desestimulados, uma vez que acabam compartilhando conhecimentos antes não buscados por meio dos livros, porém também existem aqueles que não têm esse acesso, os “excluídos digitais”, que precisam dessa nova modalidade de interação para a aprendizagem, por isso a importância da inserção da tecnologia na escola, com vistas a repensar o ensino nas suas diversas possibilidades, ainda mais porque o meio digital ampliou e reconfigurou alguns gêneros e criou outros.

Entre os docentes também permeiou a questão da motivação e permanência da atenção dos discentes nessas aulas e encontros virtuais, já que a interação social e a troca de experiências e conhecimento se mostrou algo novo nesse cenário e de tímida notação. No entanto, após algum tempo a criatividade tomou corpo e se mostrou cada vez mais presente, por meio de gincanas virtuais, concursos de pintura, poesia e de vídeos.

Mas como todo novo processo, este também demonstrou as suas falhas. Os alunos que não possuíam aparelho celular, notebook, computador, tampouco uma internet acessível e de qualidade, permaneceram distantes da nova realidade e retornaram aos tempos das apostilas e módulos, mesmo que estes recurso tivessem um retorno com correção, se mostraram insuficientes e pouco motivadores. Além de não contemplarem um dos objetivos que era de aproximação entre docentes e discentes.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa apresentará os resultados, na conjuntura emergencial, da formação de professores em contextos digitais no âmbito da Educação municipal do município de Ipiaú, localizado no Estado da Bahia, partindo de esferas metodológicas que consideram o celular e o notebook ferramentas essenciais para a mediação

e construção de saberes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Os resultados dessa pesquisa foram observados a partir da aplicação de questionários com os professores, análise das atas de Atividades Complementares e percepção de metodologias ativas utilizadas pelos professores em algumas aulas em plataformas digitais, como o WhatsApp, Google Forms e Google Meet. Com isto, o presente estudo está guiado a partir de uma abordagem qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do conhecimento mais simples ao mais complexo, não se nasce sabendo. E o vetor que leva a cada pequeno passo dessa longa jornada é sempre ele: o professor. Nos últimos anos, a missão de ensinar ganhou aliados de peso: a internet e as novas tecnologias, que facilitam o acesso a novos conhecimentos.

Novos paradigmas passaram a permear o processo de ensino e aprendizagem, emergindo a relevância do professor manter-se ativo no que se refere à formação, tanto inicial quanto continuada, no que diz respeito ao letramento digital. Por Letramento Digital, compreende-se “certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela diferentes do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel” (SOARES, 2002, p. 151).

Dessa forma, a implantação do Ensino Remoto Emergencial em Ipiaú promoveu grandes transformações no contexto educativo, pois as mídias digitais se mostraram fundamentais para o tratamento das informações e conhecimentos no seio escolar. Não se pretende fazer apologia à informática, pois não é a solução de todos os problemas da educação, mas mostrar aos educadores que ela pode ser útil a escola e não pretende substituir o papel e a importância deles. Mesmo o professor que ainda não tem familiaridade com a tecnologia pode se apropriar dessa ferramenta para aprender com os alunos, porém é necessário também se interessar por ela e planejar antes de utilizar.

Reconhecendo a importância do letramento digital na formação dos professores de Ipiaú para o enfrentamento dos desafios na Educação que se ergueram no contexto pandêmico, a Secretaria de Educação e Cultura promoveu o curso Ipiload: o uso de



ferramentas digitais em sala de aula a fim de fomentar o uso de equipamentos acessíveis para os professores e alunos (sites, programas e aplicativos), ampliando as possibilidades de vivências educativas e tecnológicas entre todos os agentes educacionais.

Com esta formação, voltada para o letramento digital dos professores, a Secretaria de Educação e Cultura o proporcionou o fortalecimento do Sistema Municipal de Ensino a partir da mediação de propostas pedagógicas digitais as quais possibilitaram novas experiências e o desenvolvimento de competências para a garantia dos educandos à educação pública e de qualidade, mesmo em período de afastamento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na Educação, estes artefatos podem ser utilizados nas práticas educativas como ferramentas didáticas que auxiliam os professores a gerar bons resultados no tocante à aprendizagem das crianças que estão no período de alfabetização e letramento.

Utilizada da forma correta, a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa a favor do ensino, contribuindo para o aprendizado e desenvolvimento cognitivo das crianças. Imagens comunicam mais do que palavras e facilitam a construção de conceitos relevantes. Além disso, a velocidade dos cliques favorece o desenvolvimento do pensamento ágil e lógico e colabora para a flexibilidade do raciocínio.

Com as transformações que passam a sociedade, em especial na Educação, a necessidade do uso de tecnologias e das mídias digitais têm promovido novos olhares acerca das relações de construção de saberes e de formas de ensinar e aprender. Percebemos, então, conforme as experiências advindas da formação Ipioad: o uso de ferramentas digitais em sala de aula, que o letramento digital, por meio da formação e qualificação de professores, é determinante para o processo de inclusão digital de todos os agentes educacionais.

Em suma, cremos no poder transformador da tecnologia e na importância da inclusão digital para a educação.

Palavras-chave: Letramento digital, Formação de Professores, Ensino Remoto, Ipiáú.



AGRADECIMENTOS

A todos os professores, coordenadores pedagógicos, gestores e colaboradores que fazem da Educação do município de Ipiaú - Bahia, uma referência para a região do Território Médio Rio de Contas.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, M. S. L. et. al. Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático. Recife: **EDUFRPE**, 2020.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In Educação e Sociedade. **Campinas**, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.